

Âncoras e Fuzis

Ano III / Nº 10 - 1º de maio de 2001

EDITORIAL

Fuzileiros Navais! Esta 10ª edição de *Âncoras e Fuzis* divulga as primeiras informações sobre o futuro “Batalhão de Operações Ribeirinhas de Fuzileiros Navais”, a ser sediado na cidade de Manaus. Apresenta, também, interessantes artigos sobre assuntos que têm recebido destaque na mídia interna e externa, tais como: as munições que usam urânio empobrecido, os lançadores múltiplos de foguetes, o emprego dos veículos aéreos não tripulados como plataforma para lançamento de armas e a importância da camuflagem no ambiente atual.

Nesta edição, publicamos o Regulamento do *Prêmio Âncoras e Fuzis*, instituído com o propósito de incentivar a participação dos Fuzileiros Navais e das OM, premiando aqueles que, no decorrer do ano, mais contribuírem com a nossa publicação.

Para este número, o “*Âncoras e Fuzis*” contou com a colaboração de combatentes do ComDivAnf, CiaPolBtlNav e CiaCmddivAnf. Participe, sua contribuição, independente de posto ou graduação, é muito importante para o sucesso do “*Âncoras e Fuzis*”.

Relembramos que sua colaboração poderá ser feita das seguintes formas: 1) respondendo às situações descritas na coluna DECIDA; 2) enviando sua interpretação sobre as idéias expostas na coluna PENSE; ou 3) enviando pequenos artigos, sobre temas táticos ou técnicos, que considere de interesse para o combatente anfíbio. No caso desta edição, você também poderá participar enviando suas idéias sobre as ET. Envie sua contribuição diretamente ao Departamento de Estudos e Pesquisa do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais pelo MBMail (30@comcfn), internet (30@cgcfm.mar.mil.br) ou pelo Serviço Postal de Marinha.

ADSUMUS

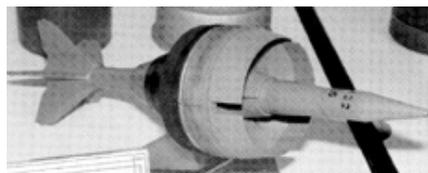
AMAZÔNIA - Ganhará Batalhão de Operações Ribeirinhas de Fuzileiros Navais

Está em análise, pela Alta Administração Naval, o estudo visando a criação de um “Batalhão de Operações Ribeirinhas de Fuzileiros Navais” na região amazônica. A nova unidade, que resultará da transformação do GptFNMa, deverá possuir, além da estrutura básica de um BtlInfFuzNav, as frações e os meios específicos destinados à realização de operações em ambiente ribeirinho.

Dentre os possíveis meios e pessoal especializados, que garantirão sua atuação e mobilidade no ambiente ribeirinho, estão sendo considerados: acréscimo de elementos de Operações Especiais (Reconhecimento), Defesa Antiaérea (MSA Portáteis), Polícia e Engenharia de Combate (Grupo de Pioneiros); e ampliação da atual Seção de Transportes para Pelotão, com a inclusão de embarcações do tipo LAR.

O futuro batalhão deverá manter a missão do GptFNMa de realizar operações ribeirinhas, prover guarda e proteção às Instalações Navais e Civis de interesse da Marinha na região, realizar ações de Segurança Interna e formar Soldados FN e Reservistas Navais, a fim de contribuir para a segurança da área sob jurisdição do Quarto Distrito Naval e para a garantia do uso dos rios Solimões, Amazonas e das hidrovias secundárias atingíveis a partir da calha principal desses dois rios.

A criação da nova unidade contribuirá significativamente para o aumento da presença da Marinha do Brasil na região amazônica, atendendo claramente às diretrizes estabelecidas na Política de Defesa Nacional, principalmente no que tange a “proteger a Amazônia brasileira, com o apoio de toda a sociedade e com a valorização da presença militar.”



URÂNIO EMPOBRECIDO: O QUE É? PARA QUE SERVE? QUAIS OS RISCOS?

Recentemente, teve ampla divulgação na imprensa o fato de que vários militares, especialmente italianos, que participaram das ações no Kosovo, estariam morrendo em consequência de doença cuja causa seria a contaminação por uma substância, até então, pouco divulgada: o urânio empobrecido. A essa informação seguiu-se intenso debate sobre o uso de urânio

empobrecido. O urânio empobrecido é, na realidade, um resíduo decorrente do processo de enriquecimento do urânio para a produção de isótopos U_{235} , utilizados nas armas e reatores nucleares.

No campo militar, o urânio empobrecido encontra importantes aplicações. Ligas constituídas de urânio empobrecido e titânio possuem características especiais, que as tornam especialmente apropriadas para penetrar estruturas blindadas. Placas de urânio empobrecido também estão presentes na blindagem frontal dos carros de combate M1A1 e M1A2 Abrams, utilizados pelo USMC e pelo US Army.

Não há dúvida quanto às excelentes propriedades e desempenho do urânio empobrecido nessas aplicações militares. Quando um projétil penetrante fabricado à base de urânio empobrecido atinge a blindagem de um carro de combate, parte do projétil e parte da blindagem normalmente derretem devido à pressão. Uma vez ocorrida a penetração, a parte do projétil que não derreteu, juntamente com fragmentos da blindagem, atingem o interior do carro de combate, ricocheteando e causando grande destruição interna. As partículas de urânio empobrecido podem, também, contribuir para a ignição de produtos inflamáveis, munição e combustível no interior do veículo, aumentando ainda mais seus efeitos destruidores.

Os efeitos colaterais, contudo, ainda estão longe de uma perfeita identificação e compreensão. O urânio empobrecido é radioativo e tóxico, ainda que pesquisas recentes tenham concluído que seu nível de radioatividade não é suficiente para penetrar a pele humana, não sendo portanto considerado perigoso em termos de radioatividade. Por outro lado, estudos do Departamento de Defesa dos EUA demonstraram que o urânio empobrecido pode penetrar no corpo humano por inalação, ingestão ou por ferimentos, sendo os rins especialmente vulneráveis aos efeitos do urânio empobrecido. Desde os conflitos do Golfo e dos Balcãs, diversas denúncias foram feitas e pesquisas têm sido conduzidas no sentido de determinar com maior precisão quais os reais efeitos do urânio empobrecido sobre o ser humano. Até o momento, não há resultados conclusivos, existindo apenas a suspeita de que a substância esteja relacionada à ocorrência de maior quantidade de casos de determinadas doenças.

A MB e o CFN não utilizam munição de urânio empobrecido. As munições penetrantes utilizadas pelo armamento dos nossos novos carros de combate SK-105A2S são à base de tungstênio.



FUZILEIROS NAVAIS INGLESES TAMBÉM BUSCAM LANÇADORES MÚLTIPLOS DE FOGUETES

Assim como o CFN e o USMC (Âncoras e Fuzis nº 7, 01NOV2000), os Fuzileiros Navais ingleses também realizam estudos para dotar sua Brigada (3 Commando Brigade Royal Marines) com lançadores múltiplos de foguetes. O projeto inglês, que tem o nome de Sistema de Artilharia Móvel Leve (Plataforma de Foguetes) – Lightweight Mobile Artillery Weapon System (Rocket Platform) - LIMAWS-R, visa a permitir que forças leves, como a 3 Commando

Brigade, possam dispor de um nível de apoio de fogo normalmente só associado a unidades blindadas pesadas.

O projeto inglês prevê que o LIMAWS-R seja uma unidade autônoma, com capacidade para realizar seu próprio recarregamento. A plataforma será montada com um lançador para 6 foguetes, o qual deverá ser totalmente compatível com o lançador múltiplo de foguetes já empregado pelo Exército inglês (MLRS).

Dentre os requisitos de embarque e transporte para o futuro sistema que possui características semelhantes à versão leve do Astros (em estudo pelo CFN), destacam-se a capacidade de embarcar em EDCG, e a possibilidade de transporte por aeronaves C-130 e, como carga externa, por helicópteros CH-47 Chinook.

Camuflagem

(colaboração do CA(FN) Nelson Américo Leite)

A edição internacional de *Defense News*, de abril/2000, mostra um interessante artigo sobre as conseqüências da proliferação de satélites capazes de obter imagens com até um metro de resolução. Tal tecnologia, já em vias de ser utilizada por companhias comerciais não norte-americanas, trará grandes problemas para as Forças Armadas dos EUA, uma vez que interferirá diretamente em sua capacidade de obter a surpresa tática e estratégica, ao possibilitar a disseminação irrestrita de imagens capazes de identificar com precisão, no solo, veículos, aeronaves e até lançadores de mísseis antiaéreos.

Este fato, ao trazer preocupação para os altos escalões das forças armadas norte-americanas, deve acarretar atenção especial aos militares dos países menos desenvolvidos militarmente como o Brasil, dependentes ainda de tecnologias importadas em seus sistemas de armas e carentes de meios próprios de reconhecimento e vigilância.

Se os militares da maior potência militar do mundo expressam essa preocupação, como deveremos nos posicionar em relação a este problema?

Assim, é importante que todos os combatentes estejam cientes das dificuldades em dissimular suas atividades e aptos a desenvolver elevada capacidade de ocultar, permanentemente, suas possibilidades, dispositivos e atividades, pelo uso contínuo do despistamento, com a intensa utilização de todos os seus tipos e medidas, ressaltando-se a necessidade de conscientização para a utilização amíuá da **camuflagem**.

Quanto a esta última medida, a camuflagem, é importante que a preocupação com o disfarce se inicie pelo indivíduo e pequenas frações, aprimorando-se as técnicas que abrangem a pintura individual em todos os detalhes, estendendo-se à ocultação dos armamentos e posições no terreno já partir do escalão esquadra de tiro; que haja preocupação constante com os veículos e armas pesadas, inclusive com suas emanações térmicas, buscando-se no ambiente as ocorrências naturais e artificiais preexistentes que poderão confundir-se com as atividades militares em desenvolvimento. Por exemplo: se existir um casario próximo à área

de estacionamento, dispor as viaturas formando figuras geométricas semelhantes à disposição das casas, de forma que uma imagem infravermelha irá estabelecer a dúvida quanto à verdadeira posição do casario; não posicionar os meios em terreno plano e sim em depressões ou próximos a dobras do terreno, de vegetações e outros acidentes naturais, de forma a que as redes de camuflagem não apresentem contornos nítidos em relação ao horizonte, mas sejam colocadas como complemento da vegetação existente ou dando continuidade aos movimentos do terreno. Enfim, temos que nos conscientizar de que todas as nossas atividades estarão permanentemente sendo observadas.

Aos Comandantes de unidades, subunidades e frações é importante que se inteirem do conteúdo do manual CGCFN-1201 sobre despistamento; que busquem empregar seus tipos e medidas em todas as suas nuances, incentivando sua utilização freqüente durante a instrução e o adestramento, de forma a incorporá-lo ao dia-a-dia dos combatentes anfíbios.

Iniciando pelo básico – o **homem** – acredito que devemos nos esmerar em aprimorar a camuflagem individual, em seus mínimos detalhes. É comum observarmos os militares com a face pintada, pensando que assim estão cumprindo sua parte. Os braços, o pescoço e as mãos permanecem em suas colorações originais, demonstrando desconhecimento sobre o porquê da pintura.

É essencial que o homem entenda dois pontos sobre a camuflagem individual. O primeiro é a necessidade de seu **mimetismo** com o ambiente, isto é, ele tem que se confundir com o local onde estará operando.

O segundo, e não menos importante, é o seu **preparo psicológico** para o combate. O fato de o homem estar se camuflando cuidadosamente representa um ritual de preparação para o combate, período no qual o combatente orienta o seu pensamento para a sua necessidade mais premente, a **sobrevivência individual**. Estes dois pontos devem estar permanentemente no pensamento dos Comandantes, que podem, inclusive, incentivar a competição entre seus militares, de forma a buscar o aprimoramento desta arte entre seus subordinados.

Não devemos aceitar o “mais ou menos”; o **homem é maior valor de que dispõe uma Força** e tudo deve ser feito para preservá-lo.

FORÇA AÉREA DOS EUA INICIA OPERAÇÕES COM VANT ARMADOS

O veículo aéreo não tripulado (VANT) Predator (que já foi objeto de matéria publicada na edição nº 6 de Âncoras e Fuzis, devido ao seu excelente desempenho durante o conflito no Kosovo) volta a ser alvo de nossa atenção neste número. Dando mais um significativo passo na exploração das diversas potencialidades dos VANT, a Força Aérea dos EUA está armando os VANT Predator com mísseis Hellfire.

O Predator é um VANT de reconhecimento de média altitude, que tem capacidade para operar, dia e noite, em qualquer tempo, possuindo um conjunto de sensores op-

trônicos e de infravermelho, além de câmera de televisão digital e radar. Os VANT Predator têm sido amplamente empregados

por todas as Forças Armadas dos EUA, nas mais diversas tarefas, tais como, reconhecimento, segurança de área de retaguarda, inteligência e designação de alvos. O Hellfire é um míssil anti-carro, guiado a laser, normalmente lançado por plataformas aéreas, tais como o helicóptero AH-64 Apache.

Os testes iniciais, nos quais o Predator disparou o míssil Hellfire contra alvo estático, em 23 de janeiro deste ano, foram considerados satisfatórios e bastante promissores. Os próximos testes deverão incluir cenários operacionais mais realísticos, incluindo alvos móveis e designação dos alvos a partir de de-



signadores também montados em VANT ou no solo.

Esta forma de emprego dos VANT ressalta, mais uma vez, sua flexibilidade, ao desempenhar com eficiência e eficácia as mais diversas tarefas em combate. No caso específico do emprego como plataforma de ataque, ressalta-se as vantagens decorrentes do fato de ser capaz de executar ataques aéreos, sem que seja necessário expor a vida de pilotos. Tal capacidade cresce de importância em cenários onde determinada força não é capaz de obter superioridade aérea, evitando-se, assim, a indesejável exposição de seus pilotos à defesa aeroespacial inimiga.

Presença de Organizações Civas nos Conflitos Atuais

Nos últimos conflitos tem sido observada a presença crescente de organizações civis, governamentais e não-governamentais (ONG), na área de operações, interagindo, direta ou indiretamente, com as forças militares. Sua influência se materializa das mais diversas formas e com os mais variados objetivos, adicionando uma série de novos aspectos a serem considerados pelos comandantes. Pode ser verificada, por exemplo, a presença de ONG de ajuda humanitária, cujo único objetivo é apoiar a população vitimada pelo conflito (Médicos Sem Fronteiras, por exemplo), assim como a presença de entidades com os mais variados objetivos políticos, ideológicos ou econômicos. Essas organizações poderão apoiar nossas forças, ser indiferentes ou hostis. De qualquer modo, seja qual for a orientação das organizações civis presentes em determinada área de operações, é ne-

cessário que o comandante da força disponha de meios e elementos para reduzir ao mínimo a interferência em suas operações e, ao mesmo tempo, evitar que o cumprimento de sua missão possa ser prejudicado. Tal situação vem obrigando as forças armadas, que estiveram envolvidas nos últimos conflitos, a criar e desenvolver mecanismos que permitam regular e controlar a interação dos militares com organizações civis.

Diversas forças têm desenvolvido procedimentos doutrinários no sentido de orientar as ações que deverão ser conduzidas ante a presença de organizações civis. Uma das providências previstas é a ativação de um Centro de Operações Civas-Militares (CMOC) que, funcionando de forma semelhante a um COC, possuiria elementos de comando e de direção das principais organizações civis envolvidas. A OTAN elaborou seu primeiro

documento doutrinário sobre o assunto, baseando-se principalmente nas experiências adquiridas na Bósnia e no Kosovo. A doutrina de Cooperação Civil-Militar da OTAN prevê que as ações desenvolvidas deverão ser em apoio às operações militares, podendo também acomodar e apoiar organizações civis, desde que isto não comprometa o cumprimento da missão da força.

A previsão é de que a participação de organismos civis continue a aumentar nos próximos conflitos, devendo portanto, ser objeto de nossa atenção, principalmente, por tratar-se de uma área na qual nossos conhecimentos ainda são incipientes e, mais importante, uma determinada experiência não pode ser facilmente generalizada, uma vez que as ONG, conforme mencionado inicialmente, assumem as mais diversas formas e os mais variados e conflitantes objetivos.

DECIDA - (Colaboração do CC(FN) *Silvio Aderne Neto*)

O Sr. é o Comandante do 1º Pelotão da 2ª CiaFuzNav(Ref) do Batalhão de Proteção brasileiro que se encontra realizando uma operação uma missão de paz em país de língua portuguesa, recém saído de uma Guerra Civil que durou mais de 20 anos. As duas principais facções beligerantes são Frente Nacional de Independência Total, FRENIT e o Movimento Popular de Renovação Nacional, MPRN, atualmente no poder. O Sr. recebeu a tarefa de escoltar, com viaturas orgânicas de sua Cia (duas VBTP e uma vtr 2 1/2Ton) e o efetivo do seu Pelotão, um comboio de duas vtr 2 1/2 Ton civis de ajuda humanitária de uma Organização Não Governamental (ONG), destinadas a um hospital civil local.

Após prosseguir durante duas horas na única estrada da região considerada livre do perigo de minas AC e AP, o Sr. se defrontou com uma barricada impedindo o fluxo de qualquer viatura ou pessoal. Os responsáveis pela obstrução da estrada, um efetivo aproximadamente de um GC pertencente à FRENIT, portando ostensivamente o armamento, alegam estar descontentes com a presença de tropas estrangeiras no seu país e com o andamento do processo de paz.

O Sr., como Comandante desse PelFuzNav, inicialmente, que dispositivo adotaria com relação às viaturas do seu comboio antes de partir para o cumprimento de sua tarefa? E qual seria sua conduta ao deparar-se com a estrada bloqueada? **DECIDA!**

Resposta do “Decida” Anterior - “Âncoras e Fuzis nº 9”

Abaixo transcrevemos uma das soluções recebidas pela nossa redação. A solução a seguir foi proposta pelo 2ºSG-FN-IF Lindomar Rocha Silva, da Companhia de Polícia do Batalhão Naval:

1. Fatores da Decisão:

MISSÃO :

- Conduzir patrulhas em seu setor, a fim de prevenir a penetração inimiga na área de retaguarda.
- Como parte da missão, o 1º GC recebeu a tarefa de realizar patrulha noturna.

INIMIGO:

- Embora não se dispusesse de informações sobre o inimigo, não foi descartada a possibilidade de um ataque pela retaguarda.

TERRENO:

- Visibilidade baixa, devido às condições meteorológicas e astronômicas;
- Mata densa existente na área.

MEIOS:

- Rádio para comunicação do GC com Pel, embora viesse apresentando problemas ;
- Planejamento preestabelecido de Pontos de Reunião de Itinerário (PRI) e Ponto de Reunião de Objetivo, senha/ contra-senha;
- Indicativo, frequência, e posição do Escalão Superior;
- Conhecimento das Técnicas de Ação Imediata (TAI), previamente ensaiadas.

2. Considerações:

- O Rádio havia apresentado problemas de comunicação entre o GC e o Pel durante o itinerário. No entanto, ao nos aproximarmos cada vez mais da Base de Patrulha (cerca de 250 metros), teríamos a possibilidade de contato com a mesma aumentada e, desta forma, poderíamos obter informações precisas do ocorrido, para **reportar ao Escalão Superior**, via rádio ou, na impossibilidade de sua utilização, pelo envio de dois militares do GC como mensageiros,;
- O retorno à Base ocorreu por volta de 03:50 e ainda demoraria muito para clarear, devido às condições meteorológicas e astronômicas, à baixa visibilidade e à mata densa. Portanto, ficaria inviabilizada a aproximação, com intuito de apoiar o resto do pelotão na base ou reconhecer, para, posteriormente, reportar ao Escalão Superior, uma vez que as condições de visibilidade não permitiriam discernir a tropa amiga da inimiga.

3. Conclusão:

Como de forma alguma poderia deixar de cumprir a missão principal, de prevenir a penetração inimiga na área de retaguarda, deslocaria parte do GC para o PRI, para o caso de os sobreviventes retornarem e puderem fornecer informações sobre o inimigo. Enviaria uma pequena patrulha (dois homens) para reportar ao Escalão Superior o ocorrido. Posicionaria o restante em posições à retaguarda de nossa Força para impedir penetrações.

PENSE

“O Comandante moderno deve libertar-se das metodologias rotineiras e possuir um entendimento abrangente dos assuntos técnicos, para que possa estar em condições de, continuamente, adaptar suas idéias sobre a condução da guerra aos fatos e às possibilidades do momento” (Erwin Rommel, 1953)

Abaixo publicamos a interpretação do PENSE do último número, enviada pelo Primeiro-Tenente (FN) **Anderson Veras Marques**, da CiaPolBtlNav, ao qual parabenizamos e agradecemos a colaboração: **“A primeira atitude de um Comandante deve ser avaliar se possui todos os meios necessários para sobrepujar os obstáculos que poderão ser apresentados pelo inimigo e, após tomar sua decisão, fazer todo o possível para superá-los.” (Napoleão Bonaparte)**

Ao se pensar em realizar uma ação militar contra um inimigo, um comandante deve, antes de organizar seu dispositivo, procurar analisar todas as possibilidades do inimigo (PI), buscando, por meio dessa análise, saber que tipo de ameaça determinado inimigo pode vir a desencadear contra suas tropas e, ainda, que tipo de reação teria este inimigo diante das ações que foram planejadas. Ou seja, ao ser planejada a ação, ainda que no papel e antes de qualquer ensaio, deve o comandante raciocinar como se inimigo fosse, procurando buscar equívocos ou pontos fracos em sua Linha de Ação (LA).

Todo este pensamento deve ser levado a efeito com o apoio de seu Estado Maior, ou seja, quando o comandante se questiona se há meios necessários para desencadear determinada ação, deve se preocupar com pessoal (quantidade e qualidade de tropa disponível, estado dos homens, etc), meios de informações operacionais (área de operações, condições climáticas, etc), operações (estes baseados nas LA apresentadas) e meios logísticos (saúde, abastecimento, transporte, etc). Feito isso e, a partir do momento em que o comandante julga possuir todos os meios necessários para sobrepujar o inimigo, ele deve manobrar da melhor forma possível, a fim de fazer uso de todo seu poder de combate, seja transferindo forças de um local para outro, de forma a obter uma posição vantajosa sobre o dispositivo inimigo (princípio da manobra), seja utilizando meios mínimos, compatíveis com ação prevista (princípio da economia de meios), seja aplicando o máximo poder de combate em momento e local oportunos (princípio da concentração), seja controlando, de forma eficaz, todas as ações desencadeadas (princípio do controle) ou aplicando outros princípios de guerra.

Finalizando, além de analisar se possui os meios necessários, o comandante deve sempre motivar seus homens a trilharem nos caminhos da lealdade, do profissionalismo e da prontidão operativa, uma vez que a ascendência moral de nossas tropas sobre as do inimigo garantem o sucesso das operações de combate, sobretudo, se tal ascensão moral estiver associada a uma superioridade de meios.



REGULAMENTO DO PRÊMIO ÂNCORAS E FUZIS

1. Fica instituído, a partir da presente data, o Prêmio “Âncoras e Fuzis”, em duas modalidades: por OM e individual, a ser concedido anualmente, conforme a seguinte escala de pontuação:

PARTICIPAÇÃO	PONTUAÇÃO
Artigo, resposta de “Decida” ou “Pense”, ou ainda qualquer outra contribuição enviada ao CGCFN, independente de ser ou não publicada	1 ponto por matéria enviada
Matéria publicada	5 pontos adicionais por matéria publicada

2. As OM poderão enviar mais de uma resposta para o mesmo “Decida” ou “Pense”, assim como mais de uma proposta de artigo por edição, desde que o autor esteja claramente identificado.
3. Cada autor poderá enviar mais de um artigo por edição, porém apenas uma resposta para cada “Decida” ou cada “Pense”.
4. A pontuação de cada OM corresponderá à soma das contribuições do pessoal a ela pertencente.
5. Os autores poderão ser militares (oficiais ou praças) ou funcionários civis da MB.
6. A premiação individual consistirá de um bem material de uso profissional (relógio, faca de combate, canivete multi-uso, etc.), de valor a ser definido oportunamente, concedido ao autor de maior pontuação individual.
7. A OM de maior pontuação receberá troféu com placa alusiva ao evento, bem como citação no próprio “Âncoras e Fuzis” e no “NOTANF”.
8. Para efeito de contagem de pontos, o autor, quando movimentado para outra OM, deixará para a OM de origem o total de sua pontuação para efeito de premiação por OM, passando a contar pontos para a OM de destino a partir da data de apresentação e mantendo, naturalmente, a sua pontuação para efeito de premiação individual.
9. O encerramento da contagem de pontos e a cerimônia de premiação ocorrerão durante as comemorações do aniversário do CFN, quando serão também “zeradas” as pontuações individuais e por OM.